

## **Exposição - “A Evolução da Alfabetização na Área Metropolitana do Porto”**

### **Evolução da Alfabetização em PORTUGAL**

#### **Portugal tem 650 mil analfabetos - 9% não sabe ler**

Estima-se que existam em Portugal cerca de 658 mil pessoas, com mais de 15 anos, que não sabem ler nem escrever. Os números, relativos a 2005, são do Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Apesar da evolução registada em Portugal ao longo dos últimos 30 anos, os valores ainda estão longe da média apresentada nos restantes países da Europa. No último Censos, realizado em 2001, 9 em cada 100 portugueses não sabiam ler nem escrever. Esta terça-feira, o organismo assinala o dia internacional da alfabetização, focando a importância da alfabetização das populações de forma a aumentar a participação cívica e desenvolvimento das nações.

NÚMEROS PREOCUPANTES - O relatório de Desenvolvimento Humano 2007/08 da PNUD revela números assustadores. Segundo as Nações Unidas, 776 milhões de adultos são analfabetos e mais de 75 milhões de crianças não frequentam a escola.

Fonte: <http://invirtus.net/in/story.php?title=portugal-tem-650-mil-analfabetos---9-n%E3o-sabe-ler-1>

#### **Dia Mundial da Alfabetização: Portugal tem nove por cento de analfabetos**

Lisboa, 07 Set (Lusa) - Portugal tem quase um milhão de analfabetos e é o país da Europa com maior percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever, apesar de o analfabetismo ter diminuído 17 por cento nos últimos 30 anos.

Em 2001 o número de analfabetos estava nos nove por cento, sendo Portugal também o país da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos) que tem maior taxa de abandono escolar:

Apenas 20 por cento dos portugueses atinge o ensino secundário, ficando-se a grande maioria pela escolaridade obrigatória, de acordo com o último relatório da instituição.

Quando se assinala quarta-feira o Dia Mundial para a Alfabetização, criado pelas Nações Unidas, os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que nove em cada 100 portugueses não sabem ler nem escrever.

São as mulheres que mais contribuem para tão elevadas cifras.

Nos censos de 2001, 11,5 por cento das mulheres declararam-se analfabetas, contra apenas 6,3 por cento dos homens.

Em 1970 o cenário era bem pior: 31 por cento das mulheres portuguesas não sabiam ler nem escrever. Os homens analfabetos eram 19,7 por cento.

A diminuição do analfabetismo ao longo dos anos deve-se fundamentalmente à escolarização progressiva dos jovens, mas também à morte das pessoas idosas, aquelas que mais contribuem para a grande percentagem de pessoas analfabetas.

Se for tida em conta a população com mais de 65 anos verifica-se que 47 por cento dos homens e 65 das mulheres não sabiam ler nem escrever em 1970, contra 24,5 por cento dos homens e 41 das mulheres em 2001, segundo números do INE.

E são também os recenseamentos da população que demonstram outra evolução ao longo dos últimos 30 anos, revelando que a percentagem de população sem qualquer qualificação baixou de 61 para 26 por cento, que o peso da população com o ensino secundário completo passou de 2,3 para 11 por cento e que o peso do ensino superior passou de 0,6 para 6,5 por cento.

Na última década as despesas da administração pública com a educação têm aumentado quase todos os anos, chegando aos sete por cento do PIB em 2001.

Também o consumo total das famílias em educação tem vindo a aumentar, o mesmo acontecendo com o número de crianças inscritas na educação pré-escolar, que passaram de 183.298 há 10 anos para os 235.208 no ano passado (houve uma diminuição em relação ao princípio da década, devido à baixa natalidade).

No ano lectivo de 2001/2002 estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino de Portugal continental cerca de 2,1 milhões de alunos, 81 por cento dos quais em escolas públicas.

No ano lectivo 2003/2004, segundo dados do Ministério da Educação, estiveram matriculados 1.656.070 alunos (excepto ensino superior). No ensino básico contabilizaram-se 1.071.951 alunos, além de 236.536 no ensino pré-escolar

Fonte: <http://www.minerva.uevora.pt/diasespeciais/dmalfabetizacao-lusa.html>

## **Dez por cento de analfabetos em Portugal**

Dez em cada 100 portugueses são analfabetos e apenas um terço completou o 1.º ciclo do Ensino Básico. Os resultados do Censos 2001 revelam também que são as regiões do Sul do País que registam a maior taxa de analfabetismo.

Embora a taxa de analfabetismo tenha diminuído ligeiramente desde o último censos (1991), actualmente, 9 em cada 100 portugueses, com 10 anos ou mais, não sabem ler nem escrever, conforme os resultados definitivos do Censos 2001. O sexo feminino continua a ser o mais penalizado, enquanto que, a nível geográfico, os distritos do Sul do País são os que registam uma maior taxa de analfabetismo.

Se em 1991, os números do analfabetismo em Portugal se fixavam nos 11%, passados dez anos, a percentagem baixou 1%. Apesar de registar uma melhoria, o Alentejo continua a ser a região com o maior número de pessoas sem saber ler e escrever (15,9%), seguido da Região Autónoma da Madeira (12,7%). Em 1991, 20 em cada 100 alentejanos não sabiam ler nem escrever, o mesmo acontecendo com 15 em cada 100 madeirenses.

Pelo contrário, Lisboa é a região com menor taxa de analfabetismo (5,7%) e também aquela em que se verificou uma menor oscilação relativamente aos últimos censos.

Tal como em 1991, as mulheres continuam a registar a maior taxa de analfabetismo em todas as regiões do País, com especial incidência no Alentejo, na Madeira e na Zona Centro. Há uma década, 7,7% dos homens residentes em Portugal não sabiam ler nem escrever, sendo que nas mulheres a taxa quase duplicava, fixando-se nos 14,1%. A proporção entre os sexos mantém-se no último recenseamento, ainda que os números tenham baixado: 6,3 % dos homens e 11,5% das mulheres são analfabetos.

## **Um terço dos portugueses completaram o 1.º ciclo.**

Relativamente aos números da escolaridade, o Censos 2001 revela que pouco mais de um terço dos portugueses (37,8%) concluíram o 1.º ciclo do Ensino Básico e 18,8% terminou os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Quanto ao Ensino Secundário, apenas 15 em cada 100 portugueses o completaram. Já no Ensino Superior, os dados do inquérito concluem que, em dez anos, Portugal duplicou a proporção da população com este nível de instrução.

Assim, em 2001, 8,6% da população portuguesa com 21 anos ou mais tinham completado o Ensino Superior, contra apenas 4% em 1991.

Treze em cada 100 portugueses com o Ensino Superior fez um curso na área do Comércio e Administração, 12,8% escolheram a Saúde, 12,1% frequentaram a área da Formação de Professores e de Ciências da Educação e 12% optou por Letras e Ciências Religiosas.

O Censos 2001 conclui ainda que a maior parte das mulheres com Ensino Superior completou cursos na área da Formação de Professores e Ciências da Educação, dados que vêm confirmar a feminização da profissão de docente.

As mulheres estão também em maior número nos cursos de Saúde, Letras e Ciências Religiosas, Artes, Ciências Sociais e de Comportamento, Jornalismo e Informação, Ciências da Vida, Ciências Físicas, Matemática e Estatística, Serviços Sociais e Protecção do Ambiente.

Fonte: [http://www.liberdade-educacao.org/doc\\_avaliacao/dezporcento.htm](http://www.liberdade-educacao.org/doc_avaliacao/dezporcento.htm)

### **Estudo: maior nível de literacia em Portugal é urgente.**

Portugal deve aumentar rapidamente o nível de literacia da população sob pena de enfrentar dificuldades na realização dos objectivos económicos e sociais e ficar dependente de transferências financeiras comunitárias «maciças» para evitar o declínio do seu nível de vida.

Esta é uma das conclusões do estudo realizado pela Data Angel, a pedido do Plano Nacional de Leitura (PNL), e (...) apresentado em Lisboa [em 2 de Dezembro de 2009] pelo seu coordenador, Scott Murray, numa conferência que contou com a presença da ministra da Educação, Isabel Alçada.

Com o título «A Dimensão Económica da Literacia em Portugal», o estudo aponta que o país «apresenta os níveis mais baixos de competências de literacia entre todos os países onde se realizaram inquéritos» neste âmbito.

Iniciativas como o Plano Nacional de Leitura ou as Novas Oportunidades «estão no caminho certo, mas não são suficientes», defendeu Scott Murray. Para além disso, os alunos portugueses, com excepção para os melhores, «têm poucos incentivos para investirem tempo e esforço no aumento do seu nível de literacia».

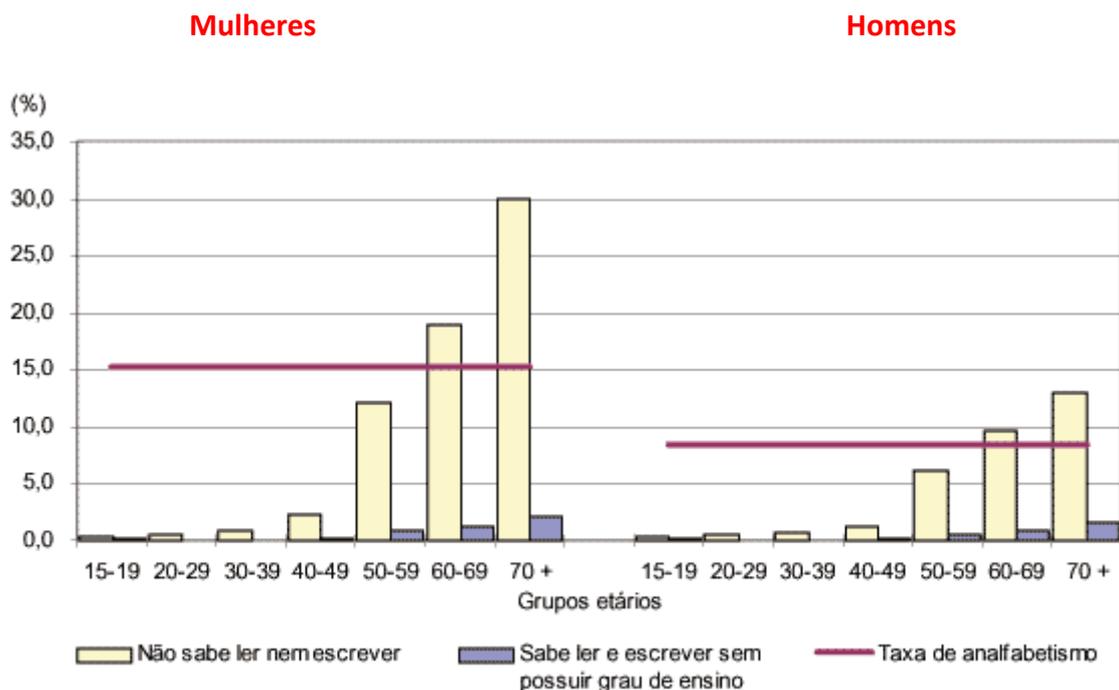
Para a ministra da Educação, citada pela Agência Lusa, as conclusões do estudo «demonstram que há várias medidas que já estão em curso, como o Plano Nacional de Leitura e as Novas Oportunidades, que são essenciais para o desenvolvimento da Educação e permitem uma qualificação dos portugueses tanto ao nível das competências básicas como da formação profissional».

Isabel Alçada referiu ser preciso que «toda a sociedade portuguesa se mobilize para que a melhor oferta em termos de qualificações corresponda a um reconhecimento da parte do tecido empresarial de que a economia evolui se as empresas também melhorarem, se se modernizarem e se tiverem profissionais mais qualificados».

Entende-se por literacia a capacidade de cada indivíduo compreender e usar a informação escrita, de modo a atingir os seus objectivos, a desenvolver os seus próprios conhecimentos e competências e a participar activamente na sociedade.

Fonte: <http://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/2010/01/30/estudo-maior-nivel-de-literacia-em-portugal-e-urgente/>

### População que não sabe ler nem escrever ou sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino e taxa de analfabetismo - Portugal (1991)



Se nas idades mais jovens a proporção da população que não sabia ler nem escrever ou da que, sabendo, não possuía qualquer grau de ensino, era quase nula e idêntica entre homens e mulheres, quando se avançava para grupos etários mais elevados, sobretudo a partir dos 40 anos, aquela relação era sempre superior nas mulheres, conforme se verifica no gráfico.

Fonte: <http://rupturavizela.blogs.sapo.pt/45300.html>

### ***Taxa de alfabetização da população adulta portuguesa é de 92,5%***

A taxa de alfabetização aumentou 5% em Portugal, na última década. Em todo o mundo, mais de 121 milhões de crianças não frequentam a escola.

Da Redacção

Lisboa - A taxa de alfabetização entre a população adulta portuguesa aumentou cinco pontos percentuais nos últimos dez anos, passando de 87,5% para 92,5%, segundo o relatório anual da Unicef sobre a situação mundial da infância, divulgado esta quinta-feira.

De acordo com o documento, em 1990, a taxa de alfabetização dos homens portugueses situava-se nos 91% e dez anos depois subiu para os 95%. No caso das mulheres, o relatório revela que a taxa subiu de 84% para 90%. No entanto, estes valores reportam-se a um período anterior ao último recenseamento geral da população em 2001

O Censos 2001 revelou que nove em cada 100 residentes em Portugal, com dez ou mais anos, não sabe ler nem escrever, sendo as mulheres e os distritos do sul do país os mais penalizados pelo analfabetismo

A nível global, a Unicef alerta para o fato de mais de 121 milhões de crianças, 65 milhões dos quais meninas, não frequentarem actualmente a escola. Todos os anos ficam de fora da escola mais nove milhões de meninas do que rapazes.

Tendo como tema central a educação das crianças do sexo feminino, o relatório, intitulado "Situação Mundial da Infância 2004", refere que as iniciativas internacionais têm "defraudado de forma grave as crianças e jovens do sexo feminino, deixando centenas de milhões de meninas e mulheres sem instrução nem aptidões que lhes permitam melhorar a sua situação, a dos filhos ou das comunidades em que vivem".

"Devido ao carácter persistente e muitas vezes subtil da discriminação entre sexos, que existe na maior parte das sociedades, as moças são as primeiras sacrificadas - são as últimas a ser matriculadas na escola e as primeiras a abandoná-la quando as dificuldades se fazem sentir", acrescenta o documento.

A região da África subsariana é a mais problemática, tendo o número de meninas não escolarizadas aumentado de 20 milhões em 1990 para 24 milhões em 2002. O Sul e o Leste da Ásia e o Pacífico juntam-se à lista de regiões onde a disparidade é maior. Quatro em cada cinco meninas não escolarizadas encontram-se numa destas três áreas.

Apesar do balanço negativo, a organização manifesta-se esperançada de que é ainda possível alterar a actual situação, acelerando de forma estratégica os esforços nacionais e internacionais.

Fonte: <http://www.portugaldigital.com.br/noticia.kmf?cod=1519590&canal=158>

### ***Quase um milhão de analfabetos em Portugal***

Cerca de 75 milhões de crianças em todo o mundo continuam sem acesso ao ensino. Em Portugal, nove em cada cem portugueses continuam sem saber ler nem escrever, na maioria idosos e a viverem no Interior. Ainda assim, previsões da UNESCO apontam para uma descida progressiva até 2015.



Rui Seguro, presidente da associação Direito De Aprender, afirma que "nove em cada 100 portugueses, com 10 anos ou mais, não sabe ler nem escrever"

**(Pedro Inácio (arquivo))**

Os níveis de alfabetização em Portugal estão ainda "muito longe do ideal", declarou Rui Seguro, Presidente da Associação O Direito De Aprender. A última actualização destes dados do Instituto Nacional de Estatística revela que, em Fevereiro deste ano, o analfabetismo em Portugal se fixa acima dos nove por cento.

"Nos países nórdicos é um escândalo quando se encontra uma pessoa analfabeta. Já em Portugal menospreza-se essa realidade. Estamos a falar de quase um milhão de pessoas", afirmou o presidente da associação. Rui Seguro lembra ainda que "um dado que surpreende muitas pessoas, algumas com responsabilidades na educação, é que ainda haja, nos dias de hoje, uma taxa tão elevada de analfabetismo em Portugal. Segundo o Censos 2001, nove em cada 100 portugueses, com 10 anos ou mais, não sabe ler nem escrever".

Na União Europeia há ainda algumas metas a atingir. Algumas delas, como a alfabetização, a redução do abandono escolar e a melhoria nas áreas da matemática, ciências e tecnologia são uma aposta assumida pela Comissão Europeia, em comunicado. Um dos objectivos é diminuir para (“no mínimo”) 20 por cento o fraco índice de leitura nos jovens com 15 anos, estando a média europeia actualmente fixada nos 24,1 por cento – em Portugal a fraca literacia atinge os 24,9 por cento.

No Dia Mundial da Literacia, a Campanha Global pela Educação em Portugal sublinha “o impacto da educação e da alfabetização no aumento dos rendimentos das famílias, na melhoria das condições de higiene e de saúde”. Um estudo da OCDE mostra que, ao todo, cerca de 75 milhões de crianças em todo o mundo continuam sem acesso ao ensino. O relatório, intitulado “From closed books to open doors – West Africa’s literacy challenge”, 40 milhões dos analfabetos são mulheres. Em países como a Guiné-Bissau ou o Mali, não chega a 20 por cento o número de mulheres que sabe ler e escrever.

Fonte: [http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/quase-um-milhao-de-analfabetos-em-portugal\\_1399698](http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/quase-um-milhao-de-analfabetos-em-portugal_1399698)

### Oeiras com maior peso de licenciados



**De acordo com os resultados do Atlas Social de Portugal que o Grupo Marktest recentemente realizou, Oeiras é o concelho do Continente com maior peso de residentes com licenciatura completa ou superior.**

[ESTUDOS SOBRE OS CONCELHOS/REGIÕES](#) , MARKTEST INVESTIMENTOS, 15 FEVEREIRO 2011

Segundo os dados apurados no Atlas Social de Portugal 2010, que foi realizado com base nas entrevistas de âmbito nacional realizadas pelos estudos regulares da Marktest no período compreendido entre o ano de 2006 e o primeiro semestre de 2010, entre os residentes no Continente com 15 e mais anos, 13.5% possui um nível de instrução igual ou superior a licenciatura completa.

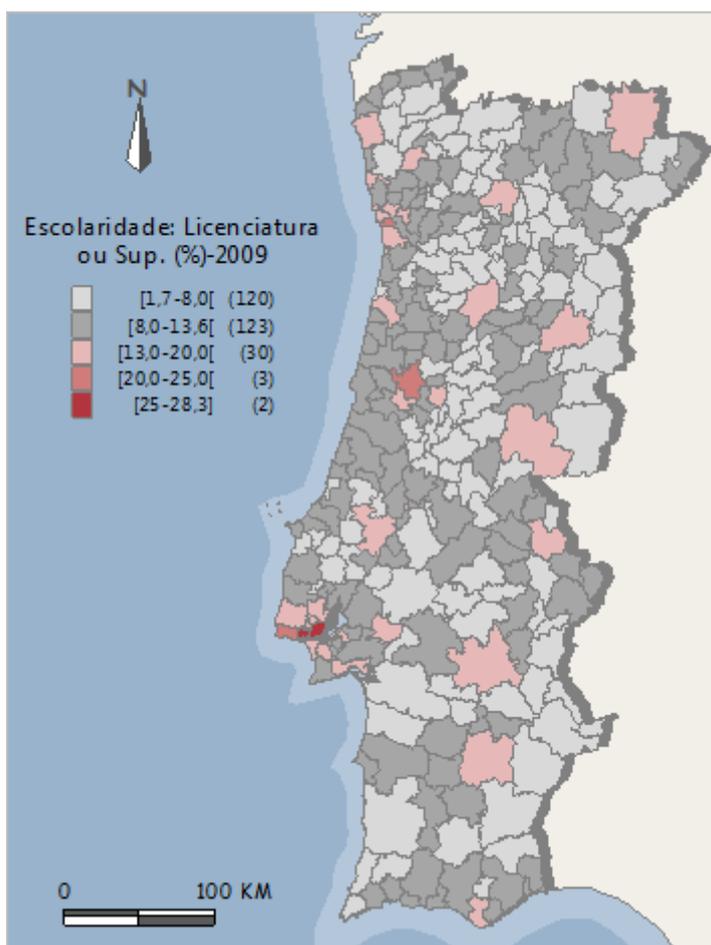
Este nível de instrução é o terceiro menos frequente no Continente, onde o maior número de residentes com 15 e mais anos possui entre o 4º e o 6º anos de escolaridade completos.

O nível de instrução do Continente é composto por 7.1% de indivíduos com menos de 4 anos de escolaridade, 33.6% entre o 4º e o 6º anos completos, 16.8% com 9º ano completo, 21.2% com o 11º ou 12º ano completos, 7.7% com cursos médios ou frequência universitária e 13.5% com licenciatura, mestrados ou doutoramentos.

Relativamente ao peso de licenciados, os vários concelhos apresentam uma estrutura muito diferenciada, com os valores a variar entre 1.7% no concelho de Pampilhosa da Serra e 28.3% no concelho de Oeiras.

O mapa representa o peso de licenciados por concelho, permitindo-nos observar que depois de Oeiras, Lisboa é o concelho que apresenta maior peso destes indivíduos, com 27.0%, seguido de Coimbra (24.6%), Porto (23.5%) e Cascais (23.4%).

Destacam-se os concelhos da Grande Lisboa e Grande Porto, assim como capitais de distrito, como Faro, Évora, Coimbra, Guarda, Viseu, Aveiro, Vila Real, Braga ou Bragança, que apresentam um peso de licenciados acima da média do Continente.



O Atlas Social de Portugal é uma análise sobre a estrutura demográfica e social de Portugal que apresenta, para todos os concelhos do Continente, os indicadores demográficos e sociais mais relevantes para conhecer a sua própria dinâmica e estrutura social, permitindo detectar oportunidades e desafios ao nível concelhio.

É uma análise realizada pela Marktest Consulting que utilizou uma base de mais de 375 mil entrevistas realizadas nos estudos regulares da Marktest no período compreendido entre o ano 2006 e o 1º semestre de 2010, bem como dados demográficos produzidos pelo INE.

Fonte: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1711.aspx>